

CUIDADOS

- Há necessidade de fazer readaptação, caso os animais passem mais de 2 (dois) dias sem receber a mistura.
- A cana pode ser armazenada por, no máximo, 3 (três) dias, à sombra. Após ser picada não pode ser guardada.
- O cocho deve ser coberto e permitir o escoamento do excesso de água. Não pode haver acúmulo de água no cocho.
- Triturar a cana somente na hora de ser fornecida.
- É desejável que haja sobra no cocho de, no máximo, 10%.
- Desprezar as sobras que ficarem de um dia para o outro e repor diariamente a mistura cana-uréia.
- Não fornecer cana-uréia para animais com menos de 4 (quatro) meses, ou para animais famintos e debilitados. Armazenar a uréia e o sulfato de amônio longe do alcance dos animais.
- Fornecer sal mineral aos animais em cocho separado, porque a cana é pobre em alguns nutrientes, principalmente fósforo.
- A cana não deve ser a única fonte de alimento. É conveniente que os animais tenham acesso ao pasto, mesmo que seco.
- Enquanto é feita a mistura, os animais não devem ter acesso ao cocho.

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó
Caixa Postal 661 - 79804-970 Dourados, MS
Telefone (67) 425-5122 Fax (67) 425-0811
www.cpao.embrapa.br

Texto, ilustração e foto: Luís Armando Zago Machado

Tiragem: 3.000 exemplares
Dourados, MS / Agosto, 2003

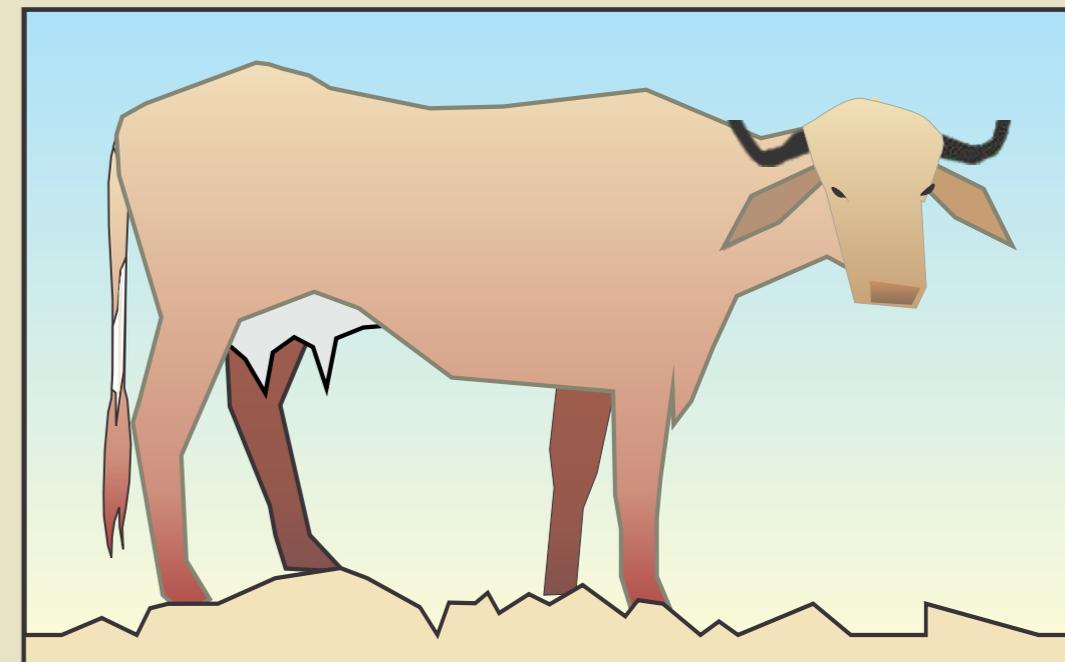
Patrocínio:



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



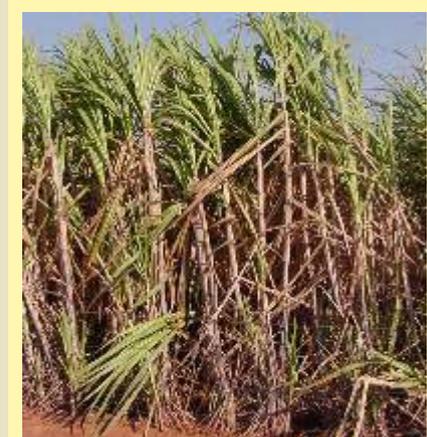
CANA-URÉIA PARA ALIMENTAÇÃO DO GADO NA SECA



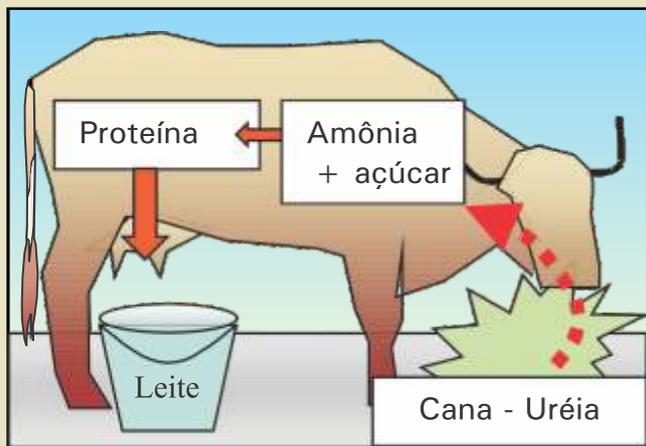
Embrapa

Agropecuária Oeste

CANA-URÉIA PARA ALIMENTAÇÃO DO GADO NA SECA



Já o Napier não possui esta capacidade de armazenamento e seus colmos são extremamente pobres.

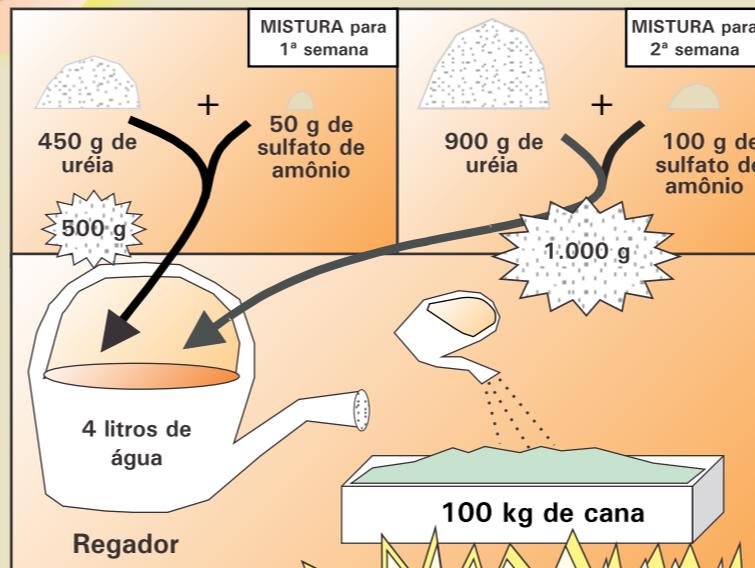


- A falta de pasto na estação seca causa uma grande redução na produção de leite.
- A cana-de-açúcar pode suprir, em parte, a falta de pasto na estação seca. É uma cultura perene, que apresenta alta produtividade e baixo custo.
- A cana não deve ser confundida com o Napier, que é uma variedade de capim-elefante. Os colmos da cana armazenam uma grande quantidade de açúcar e, portanto, são ricos em energia.

→ Como a cana é pobre em proteína, a adição de uréia é uma forma de enriquecer este alimento. A uréia consumida pelo gado transforma-se em amônia, que junto com o açúcar da cana forma proteína e, esta, é indispensável para a produção de leite e carne.

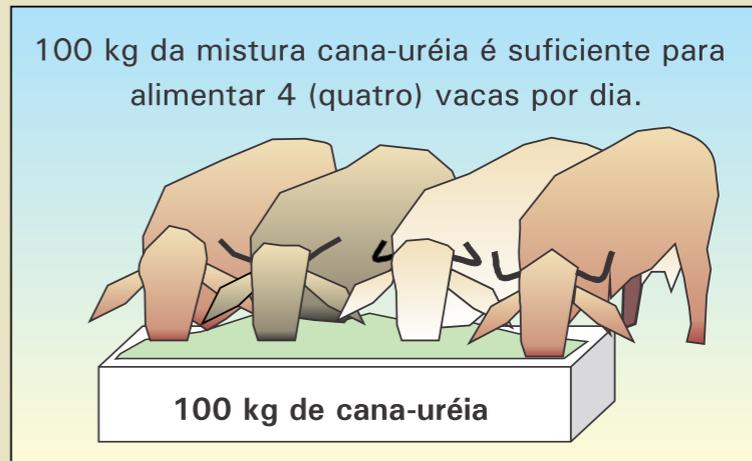


A uréia é uma fonte de nitrogênio que necessita do enxofre para ser transformada em proteína no organismo do animal. A fonte de enxofre mais comum é o sulfato de amônio. Emprega-se 9 (nove) partes de uréia para 1 (uma) de sulfato de amônio. A mistura uréia-sulfato pode ficar armazenada.



- A cana deve ser colhida sem as folhas secas. Pode ser armazenada por, no máximo, 3 (três) dias.
- Deve ser triturada somente na hora do fornecimento aos animais.

ATENÇÃO:
O excesso de uréia sobrecarrega o fígado da vaca, podendo causar intoxicação; portanto, é necessário fazer corretamente a mistura.



Na primeira semana de fornecimento da cana-uréia utiliza-se $\frac{1}{2}$ kg da mistura para 100 kg de cana picada. Este é o período de adaptação. Na segunda semana, dobra-se esta quantidade. Utiliza-se 1 kg desta mistura, ou seja, 900 g de uréia e 100 g de sulfato para 100 kg de cana picada. A mistura uréia-sulfato deve ser dissolvida em 4 (quatro) litros de água e regada sobre a cana picada. Misturar bem no cocho e fornecer aos animais.

→ **IMPORTANTE** - A cana-uréia é uma boa fonte de volumoso para o gado, mas o seu fornecimento depende de alguns cuidados; se esses não forem tomados, poderá ocorrer a intoxicação e até a morte de animais.

SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO

- Falta de coordenação motora
- Salivação intensiva
- Defecção freqüente
- Agitação
- Tremores
- Respiração ofegante

Caso algum destes sintoma descritos se manifeste em algum animal, suspenda o fornecimento de uréia e procure imediatamente um veterinário. Em caso de emergência, a seguinte providência pode ser tomada:

- fornecer de 6 (seis) a 8 (oito) litros de vinagre por animal intoxicado e movimentar o animal.